

# COMUNICADO TÉCNICO

Nº 37, Dezembro/2000, p.1-2



## Melhoramento de campo nativo com semeadura direta ou plantio direto

Odoni Loris Pereira de Oliveira \*

### PORQUE PASTAGEM?

As razões pelas quais recomendamos pastagens está justificado pelas duas tabelas a seguir.

Antes porém, duas perguntas se impõem:

#### 1ª) Quanto custa produzir forragem para os animais?

Na Tabela 1, observa-se a produção de energia digestível (segunda coluna), pelo consumo de energia fóssil. Enquanto as culturas de grãos, feno e silagem tanto de milho como de pastagem produzem baixa quantidade de energia digestível por unidade de energia fóssil, a pastagem produz elevada quantidade de energia digestível por unidade de energia fóssil.

**Tabela 1:** Produção de energia bruta (EB) e energia digestível (ED) por unidade de consumo de energia fóssil (EF)

| Tipo de forragem | EB/Cons. EF<br>(Mcal/Mcal) | ED/Cons. EF<br>(Mcal/Mcal) |
|------------------|----------------------------|----------------------------|
| Milho (grãos)    | 2,9                        | 2,5                        |
| Soja (grãos)     | 2,3                        | 2,0                        |
| Silagem milho    | 5,9                        | 4,1                        |
| Feno             | 12,5                       | 7,5                        |
| Silagem pastos   | 13,7                       | 8,2                        |
| Pastagem         | 62 - 154                   | 40 - 100                   |

Adaptado: Pimentel *et al.* (1973) Reid (1973)

#### 2ª) Qual a eficiência das diferentes espécies animais em transformar alimento ou energia digestível em proteína?

Na Tabela 2, observa-se a eficiência das diferentes espécies animais em transformar energia digestível em proteína.

Observa-se que os bovinos, principalmente os de corte, apresentam baixa eficiência em transformar energia digestível em proteína.

\* Engº Agrº, Pesquisador da Embrapa Pecuária Sul, Caixa Postal 242, CEP 96401-970 - Bagé, RS

E essa é uma das fortes razões, atualmente, para alimentar-se os ruminantes com pastagens e não com grãos, principalmente quando há um forte apelo pela sociedade para se produzir barato e de forma sustentável um alimento de qualidade como a chamada carne verde.

Tabela 2: Eficiência de diversas categorias animais na produção de proteína

| Produto      | Nível e/ou taxa de produção               | Prod. proteína g/Mcal ED |
|--------------|---|--------------------------|
| Ovos         | 200/ano                                   | 10,1                     |
| Frango       | 1,6 kg/8 sem.; 1 kg ração/ ½ kg ganho     | 15,9                     |
| Suíno        | 100 kg; 2,2 kg ração/ ½ kg ganho          | 8,7                      |
| Leite        | 13.500 kg/ano (65 % concentr.)            | 20,5                     |
| Carne bovina | 450 kg/15 meses; 3,6 kg ração/ ½ kg ganho | 2,3                      |
|              | 450 kg/12 meses; 2,3 kg ração/ ½ kg ganho | 3,2                      |
|              | Sistema alternativo intensivo s/perdas    | 4,1                      |

Adaptado: Pimentel *et al.* (1973) Reid (1973)